

EM ARACRUZ

# Concessão de Barra do Riacho tem aval de Temer e sai em 2018

Área onde fica localizado o Porto de Barra do Riacho



## Projeto inaugura privatização do setor portuário no país e terá suporte do BNDES

▀ **RONDINELLI TOMAZELLI**  
rtomazelli@redgazeta.com.br

O governo federal escolheu o porto de Barra do Riacho (Aracruz), gerido pela estatal Codesa, para iniciar um novo programa de privatização dos portos públicos brasileiros. A expectativa do diretor-presidente da Companhia Docas do Espírito Santo (Codesa), Luis Cláudio Montenegro, é que a licitação se realize no primeiro semestre de 2018, atraindo um investimento privado de até R\$ 1,5 bilhão.

Esse valor será somado a outro R\$ 1,5 bilhão do projeto de expansão da Fibria na área que a empresa de celulose já ocupa no porto. Ontem, Montenegro esteve em reuniões em Brasília para tratar da modelagem do processo junto ao BNDES e dos estudos de viabilidade, e também apresentou à bancada federal o plano de expansão de Barra do Riacho.

O presidente Michel Temer (PMDB) deu aval para o projeto, escolhido para avançar a carteira de ativos do chamado Programa de Parcerias de Investimentos (PPI), uma espécie de Parceria Público-Privada (PPP) lançada pelo atual governo.

Pode ser um modelo de concessão ou de arrendamento da operação. Segundo a senadora Rose de Freitas (PMDB), pode-se gerar 17,6 mil empregos (14 mil indiretos e 3,6 mil diretos).

“A ampliação do porto vai incluir abrigo e enrocamento; construção de uma dezena de novos berços, retroárea e cais; colocação de equipamentos de movimentação de cargas, armazéns, um investimento realmente

muito grande. A nossa expectativa é definir a licitação no primeiro semestre de 2018. Vamos correr para andar junto com os investimentos da Fibria, que começará as obras no mesmo período”, afirma Montenegro.

### CODESA

O jornal “Valor Econômico” publicou ontem que a gestão e exploração da estrutura portuária da Codesa em Vitória seriam também

concedidas à iniciativa privada, mas tanto Montenegro quanto Rose negam a informação, que teria vindo do comando do Ministério dos Transportes. Segundo Rose, a Codesa em Vitória realmente esteve no radar no começo dos estudos, mas foi descartada depois que o governo federal ouviu a bancada capixaba em Brasília.

“Não existe isso de o Porto de Vitória ser privatizado. A gente apresentou o projeto

de concessão de Barra do Riacho, porto administrado pela Codesa. Estão fazendo uma grande confusão, misturaram os canais por ser uma coisa muito nova”, contesta Montenegro. “Estamos falando da concessão de um porto que é parte da administração da Codesa, mas tem sempre alguém que quer fazer uma polêmica”.

Rose afirma que foi consultada por Temer e, junto à bancada, opinou pela não

inclusão do Porto de Vitória no programa de concessão, dado o fato de o complexo, com infraestrutura e capacidade limitadas, agora estar recebendo investimentos federais. Conforme Montenegro, as obras em curso hoje no Porto de Vitória somam R\$ 400 milhões. São R\$ 150 milhões no novo cais, investimento de R\$ 150 milhões em dragagem, R\$ 25 milhões em radares, além de R\$ 25 milhões na reforma de acessos e portarias.

## ENTREVISTA



### “SERÁ UM DOS MAIORES PORTOS DO BRASIL”

**Luis Cláudio Montenegro**  
Diretor-presidente da Codesa

#### ▀ Como está o projeto e quanto custará?

Fizemos uma proposta que não tem detalhamento de

projeto executivo, mas detalha oportunidades e potencial para Barra do Riacho. Foi apresentado à equipe de governo, e o presidente Temer autorizou de imediato o começo do trabalho conjunto para desenvolver esse projeto. Vamos fazer rápido, já começar a discussão da licitação que vai permitir os investimentos privados no porto. Vamos ter agenda no BNDES, que construirá o projeto junto conosco.

#### Mas o que é da Fibria e o que será concessão?

A Fibria já tem um terminal que será expandido. O valor do investimento já aprovado da Fibria é de R\$ 1,5 bilhão, e estamos pre-

viendo mais R\$ 1 bilhão ou R\$ 1,5 bilhão de novos investimentos nesse processo de concessão em Barra do Riacho. Então, seriam de R\$ 2,5 bilhões a R\$ 3 bilhões. Faremos uma Parceria Pública de Investimento, pode ser que seja uma concessão, mas é algo novo, o primeiro projeto do Brasil, não há nada similar. A Fibria está investindo em uma parte do porto, e nós estamos investindo em outra parte do porto. Esses investimentos vão ser complementares.

#### O porto será competitivo nacionalmente?

Claro. Vai fazer movimentação de contêineres, de grãos líquidos e de gra-

néis sólidos, principalmente grãos sólidos vegetais. Barra do Riacho seria um dos maiores complexos portuários do Brasil, criando uma área de influência que pegaria todo o Nordeste, uma parte do Sudeste (Minas Gerais) e Centro-Oeste (Goiás, Tocantins e Mato Grosso).

#### E os novos berços?

Temos área pública disponível de 560 mil m<sup>2</sup> e possibilidade de construir dezenas de berços novos. Aracruz tem áreas para grande expansão. Então, é um projeto bom para a Codesa, e vou defender a exploração dos nossos ativos de forma melhor possível para reforçar a posição da empresa.

## GESTÃO

“De forma bem objetiva, o que apresentamos foi um projeto para Barra do Riacho que atrai investimento para o Espírito Santo e reforça a chance de investimentos em Vitória porque os recursos vêm para a Codesa e a gente investe em Vitória”, argumenta Montenegro. Dessa forma, o projeto inaugural será mesmo em Barra do Riacho. A Codesa teria sido escolhida como piloto por ser a única entre as oito Companhias Docas do país a ter baixo passivo trabalhista e financeiro. Hoje, há dez dos 14 terminais do complexo da Capital arrendados ao setor privado, que opera as instalações. Até agora, só terminais nos portos organizados eram concedidos, mas o governo mantinha a administração portuária.